

POLÍTICA PÚBLICA SOBRE EDUCAÇÃO OU ENSINO? *

Benito Almaguer Luaiza

Professor Doutor

Centro de Estudo e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano, CEPEDH, Brasil.

benitoal2000@yahoo.com

RESUMO

O artigo aborda a real significação de educação, ensino e suas relações. Tanto o trabalho escolar, e toda ação com fim a educar a sociedade devem ser através do trabalho educativo e não do ensino. Aqui não se expressa uma opinião; mas um processo de construção teórica baseado na prática, onde as categorias e termos como ferramentas conceituais auxiliam a reconstruir as relações, as leis, que compõem a realidade educativa. Se desde a perspectiva científica o uso adequado da terminologia é importante, imagine o que acontece quando o assunto em questão são objetos de estudos de ciências autônomas: pedagogia e didática. A caracterização dos objetos de estudos é fundamentada pela valiosa contribuição de alguns dos principais pensadores educacionais da literatura científica mundial. As contribuições sustentam o necessário redimensionamento conceptual dos termos e sua essência para destacar as diferenças que esvaziam as pesquisas e obstruem as políticas públicas.

PALAVRAS CHAVES: Educação. Ensino. Política Pública

ABSTRACT

PUBLIC POLICY IN EDUCATION OR TEACHING?

This article deals with education, teaching, and their relationship, which means to leave the reader to reflect on the importance of public policies and the actions of education are through educational work and not from the teaching perspective. Here, the methodological issue occupies a central place. In the process of theoretical construction, as scientific activity, categories and terms are of cardinal importance. Through these conceptual tools that can rebuild relations, laws, that make up reality. If the scientific perspective the proper use of terminology is important, imagine what happens when the matter at hand are objects of studies of autonomous sciences. The characterization of objects of studies is substantiated by the valuable contribution of some of the major educational thinkers of the world scientific literature. Contributions are used to characterize objects as terms, and thence, to point out their mains distinctic features.

KEY WORDS: Education, Teaching, Public Policy

*Resultado de pesquisa financiada pelo CEPEDH.

1 Introdução

No texto se pretende refletir sobre um dos problemas que afeta o mundo de hoje. Quiçá, o aumento da violência, a corrupção, e os desmandos do mundo estejam associados a uma questão da ciência pedagógica: a educação. Por quê? Pois, quando se revisa as ações escolares e as políticas públicas sobre educação em diversos países, verifica-se que as medidas e ações tomadas para a educação, na verdade são ações para o ensino. Infelizmente, ainda hoje em pleno século XXI, acredita-se que o ensino é educação, e que um implica o outro.

A questão não é só terminológica. Se o uso adequado da terminologia é importante, imagine o que acontece quando o assunto em questão são objetos de estudos de ciências autônomas: pedagogia e didática. Essas ambiguidades na área educacional e docente é ampla e infelizmente muito difundida; mesmo em doutoramentos e mestrados, maximizando o pragmatismo em detrimento da cientificidade. O mesmo acontece *ipsis verbis* com outros termos e até categorias relacionadas com a educação. Por exemplo, educando, estudante, aluno e aprendiz em muitos textos são tratados como sinônimos, mas, cientificamente são diferentes.

O trabalho pretende elucidar a questão, redimensionando o que significa ensino, caracterizando o que é educação, como dois objetos de estudos diferentes. A fundamentação sucintamente é baseada com a valiosa contribuição de alguns pensadores educacionais da literatura científica mundial.

2 O que é ensino?

Antes de definir o objeto de estudo e pesquisa da Didática, lembre-se das palavras de Martins (1990, p. 23) quando expressou que “[...] desde seu surgimento a palavra didática, significou a ciência de ensinar”. Já Baranov *et al.* (1989, p. 75) definem o ensino como “[...] um processo bilateral de ensino e aprendizagem”. Daí, que seja axiomático explicitar que não existe ensino sem “aprendizagem”. Seu posicionamento sempre foi muito claro, quando estabeleciam entre ensino e aprendizagem, uma unidade dialética. Para Neuner *et al.* (1981, p. 254) “[...] a linha fundamental do processo de ensino é a transmissão e apropriação de um sólido sistema de conhecimentos e capacidades duradouras e aplicáveis.” Destaca-se, por um lado, neste conceito a menção de “um sólido sistema de conhecimento”, e por outro lado, as “capacidades duradouras e aplicáveis”. No primeiro caso, referindo-se ao processo de instrução que procura atingir a superação dos discentes e o segundo caso ao treinamento, como forma de desenvolver as capacidades.

O Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Cuba (1988, p. 31) ainda até hoje sustenta que “[...] o ensino é o processo de organização da atividade cognoscitiva.” É um processo bilateral: a aprendizagem, como assimilação do material estudado pelo aluno, e a docência como direção deste processo pelo professor. Poder-se-ia afirmar que ensino e aprendizagem são duas faces de uma mesma moeda. Considerando estas ideias, fica claro que não é preciso a utilização da composição léxica “ensino-aprendizagem” para destacar a importância da “aprendizagem” neste processo, pois ela é inerente ao ensino. Portanto, o ensino, como objeto de estudo e pesquisa da Didática, **é uma atividade direcionada por gestores, executada por docentes à formação qualificada dos discentes; manifestando-se através da instrução e/ou do treinamento.**

3 O que é educação?

Desde a época de Platão (428/7 a.C – 347 a.C), o termo educação foi e continua sendo centro de debates. Para o célebre filósofo grego, educação era dar ao corpo e à alma toda beleza e perfeição que seja possível. Para Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), a educação do ser humano deve responder às necessidades de seu destino e leis de sua natureza. Para Émile Durkheim (1858-1917) a educação é a preparação para a vida. Para o grande pensador brasileiro, Saviani (2003), o ser humano não se faz homem naturalmente. É através do trabalho educativo que o homem constrói sua segunda natureza: a natureza humana, o mundo da cultura. Na opinião do autor,

A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a natureza que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2003, p.13).

Para Saviani (2003) a educação, além de ter intencionalidade, ela tem especificidade. Pertencendo ao âmbito da cultura não material, ela tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Para Martins (1990) a educação é um processo de ação da sociedade sobre o educando, visando entregá-lo segundo seus padrões sociais, econômicos, políticos, e seus interesses. Por isso, mas que uma definição, prefere caracterizar a educação:

Ela é um fato histórico, pois se realiza no tempo; É um processo que se preocupa com a formação do homem em sua plenitude; Busca a integração dos membros de uma sociedade ao modelo social vigente; Simultaneamente, busca a transformação da sociedade em benefício de seus membros; É um fenômeno cultural, pois transmite a cultura de um contexto de forma global; Direciona o educando para a autoconsciência; É ao mesmo tempo, conservadora e inovadora. (MARTINS, 1990: p.23).

Deve-se analisar que a educação, mais que processo, mais que conjunto de influências, é uma atividade intencional. Como toda atividade intencional, ela tem orientação, portanto, passível de ser planejada. Ela é também um processo, pois está constituída por ações e operações que devem ser executadas no tempo e no espaço concreto. Em resumo, ela é um resultado que expressa ou manifesta uma cultura, como fato sócio histórico.

4 A relação entre ensino e educação

Para estabelecer a relação entre ensino e educação, primeiro se aborda sucintamente os aspectos comuns. São os aspectos que permitem confundir estes dois fenômenos e que no dia-a-dia são utilizados como sinônimos. Logo, se abordam os aspectos distintivos. São os mais importantes pois definem sua autonomia.

O que têm em comum o ensino e a educação? Em comum, os dois são atividades que envolvem aspectos sociais, políticos e econômicos. As duas atividades são construídas a partir de conhecimento. As duas interagem com a internalização e subjetivação. As duas atividades se sustentam na aprendizagem. Em ambas os sujeitos psicológicos são objetos e sujeitos das ações.

Claro, como são duas atividades diferentes tem muito mais diferenças que semelhanças. A diferença entre educação e ensino é grande, é enorme, não só como conceitos. Diferenciando educação de ensino, seria interessante refletir com as palavras de Guyau, quando diz que “[...] educar a um homem não é ensinar alguma coisa que não sabia, senão fazer dele o homem que não existia” (GUYAU apud ISÓIS, 1976: p. 14). Isto é, construir a segunda natureza humana: a do mundo da cultura.

Para Martins (1990) educação é um processo da sociedade sobre o ser humano, a fim de formá-los de acordo com as normas sociais, econômicas e políticas e interesses; é a preparação necessária para a vida. Ele iria preparar vários indivíduos de conformidade, inseri-lo e censurar seus desejos e a energia interna lasciva e egoísta, através de firme e bem definidas crenças em conformidade com as regras, regimentos e comum a todas as leis. A educação é resultado da ação social sobre o individual. É socialmente determinada. A educação impõe e prioriza o social e coletivo sobre os desejos e necessidades individuais. Já o ensino, é uma atividade que envolve indivíduos, entre eles, um com outros.

A educação surgiu com a sociedade e deu origem à cultura e civilização. O ensino emerge como um resultado cultural do desenvolvimento tecnológico da civilização. Por isso, se pode afirmar que o ensino é a tecnologia intangível mais importante de todos os tempos. A educação e o

trabalho criaram a cultura; o ensino pode melhorar ou piorar essa cultura, dependendo de quem exerce poder sobre o ensino.

A educação é uma atividade inata, ninguém em particular a criou, surge pela necessidade de preservação da espécie, pela sua evolução. Surge com a sociedade, é um produto coletivo. Por outro lado, o ensino é criado como uma forma de estimular os processos de formação e qualificação dos seres humanos para lidar com a natureza, a sociedade e o pensamento. A educação é essencialmente inconsciente, pré-consciente, para ser mais preciso. O ensino é dominado pela consciência, no entanto, claro, que nela se manifestam os vetores superegoístas e idistas.

É difícil acreditar que quase ao cerce da segunda década do século XXI, ainda se pense que a educação é ensinada. Os líderes mundiais não quiseram acreditar em Freud, quando no início do século XX, declarou que educar é impossível. Freud, em seu texto "Análise terminável e interminável" de 1937 fala do impossível de educar. Mas, antes em 1925, escreveu, com respeito e sabedoria:

Minha cota pessoal nessa aplicação da psicanálise [na educação] foi muito leve. Em um primeiro estágio, aceitei o *bon mot* que estabelece existirem três profissões (ofícios) impossíveis — educar, curar e governar —, e eu já estava inteiramente ocupado com a segunda delas. Isso, contudo, não significa que desprezo o alto valor social do trabalho realizado por aqueles de meus amigos que se empenham na educação. (FREUD, 1980, p. 282.)

Ainda, se não foi suficiente as declarações de Freud, poderia ser considerado as de outro grande pensador depois de a mediados desse século XX. Freire (2008) foi categórico quando diz que: "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os [homens](#) se educam entre si, mediatizados pelo [mundo](#)." (FREIRE, 1981, p.79)

Portanto, se a educação é impossível, se ninguém educa ninguém, e a educação não se ensina, como e em que idioma é preciso expressá-lo para que os políticos, líderes, especialistas e outros não tão especialistas o tomem em sério e possam, então, planejar ações educativas para chegar a 2030 com bons resultados no mundo? Cuidado com esses falsos especialistas! É hora de parar de copiar de um livro para outro, repetindo o que algum "grande doutor" disse. Está na hora de se referir à realidade. Se se aceita como axiomático a máxima que a prática é o critério da verdade, então, o que se espera?

O que Freud, Freire e muitos outros consideramos é simples, mas axiomático. Uma pessoa não educa a outra. Ensinar não é educar. Você não educa seu filho. Você orienta, supervisa, mostra caminhos, ensina normas; em outras palavras, você influi educativamente em seu filho. Mas, não o educa. Por isso, Freud falava do impossível. A educação depende do contexto, dos outros, pois é

baseada em hábitos, atitudes, valores e crenças que se modelam coletivamente. Por outro lado, o ensino baseia-se nos conhecimentos, saberes, habilidades e destrezas. A educação se manifesta no comportamento; o ensino no desempenho.

Este desejo insistente de seguir confundindo o ensino e a educação, só traz benefícios para aqueles que se aproveitam da ignorância. São aqueles que pensam que uma sociedade ignorante é mais fácil manipulá-la. Para educar, o envolvimento de todos é essencial. O professor é tão educador, como o pai ou a mãe do estudante, como o vizinho, como o médico, como qualquer ser humano. É claro que a principal função do professor é ensinar. Não obstante, deve ser exemplo na prática social como cidadão; porque embora uma pessoa não educa a outra, se pode influenciar em sua formação, pois “os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”(FREIRE, 1981, p.79).

5 Considerações finais

Geralmente, a política pública sobre educação, só tem isso, a palavra, educação; pois, na prática só abordam questões de ensino. Quando se fala de educação nessas políticas, se direciona ao principal papel do professor, quando na verdade existem muitos outros agentes com maiores influências educativas na sociedade.

Pense! Se a educação se ensinara, então doutores seriam mais educados que os mestres. Ou ainda acredita que um aluno de 9 ano do ensino fundamental é mais educado que aquele de 5 ano? A ciência através das pesquisas e estudos entrega resultados científicos e tecnológicos. Agora, falta que as políticas públicas, as escolas, as instituições de pesquisas introduzam e generalizarem esses resultados. O ensino vai bem, a educação é mencionada, mas esquecida. Só se utiliza a palavra com o sentido de ensino, de escolaridade ou instrução. Como diria o Papa "a tecnociência, bem orientada, pode produzir coisas muito valiosas para melhorar a qualidade de vida do ser humano..." (Franciscus, 2015, p. 66)

Referências

- BARANOV et al. **Pedagogía**. La Habana: Pueblo y Educación, 1989.
- FRANCISCUS. **Laudato sí**. Carta do Sumo Pontífice. San Paulo: Loyola, 2015
- FREIRE.P. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981
- FREUD, S.Análise terminável e interminável. In **Obras Completas**.v23. Rio de Janeiro: Imago, 1980
- ISÓIS, J. **Pedagogia Rimada**. Ciudad de México: NGMPM, 1976.
- ICCP. **Pedagogía**. La Habana: Pueblo y Educación, 1988.
- MARTINS, J. **Didática Geral**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1990
- NEUMER et. al. **Pedagogía**. La Habana: libros para la educación, 1981.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 8ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.